



OFERECE:
**GRUPOS DE ESTUDOS AVANÇADOS DE
 POLÍTICA INTERNACIONAL**
PROF. MS. HUGO AREND
QUARTA-FEIRA, 09:00 – 12:00

Objetivo: Proporcionar aos alunos interessados o aprofundamento das leituras sobre alguns conceitos, temas e perspectivas que envolvem o estudo da Política Internacional. O Grupo de Estudos em Política Internacional visa, portanto, refinar leituras obrigatórias ao concurso de ingresso à carreira diplomática.

Metodologia: O curso girará em torno de leituras e exposição de obras (ou parte de obras) por um ou mais alunos que ficarão responsáveis pela distribuição de uma resenha crítica e de, pelo menos, três questões objetivas que serão entregues aos demais colegas. Após a apresentação, será desenvolvido um debate com os demais alunos e com o professor sobre os pontos principais em questão e sobre dúvidas que perdurarem.

Programa

DATA	OBRA	TEMA EM DISCUSSÃO
MARÇO 10		Visão geral do Grupo de Estudos. Planejamento. Leituras.
17	BOBBIO, 1997:954-962. PISTONE, 1997:1089-1099.	Definindo “política” e “internacional”: incongruência de termos?
24	HOFFMANN, 1987:3-24. SCHMIDT, 2002:3-22. (PDF)	O nascimento da disciplina de RI: Europa e Estados Unidos.
31	MAQUIAVEL, 1999:125-142. HOBBS, 1983:74-85.	A tradição realista em RI.
ABRIL 7	DICKINSON, 2008:9-11 e 12-16. MORGENTHAU, 1977:3-20. (PDF)	Visões do realismo moderno sobre a PI.
14	FERIADO	
21	WALTZ, 2000:5-41. (PDF)	A visão neo-realista norte-americana da PI: equilíbrio de poder e sistema internacional.
28	BULL, 2002:7-64.	A visão neo-realista britânica da PI: ordem e evolução da sociedade internacional
MAIO 5	KANT, 2004: 119-172.	Kant e a tradição liberal em RI
12	ANGELL, 2002:21-35. KEOHANE, 1995:39-51. WILLETTS, 2008:330-347.	A tradição liberal em RI.
19	CARDOSO-FALLETO, 9-38 e 114-143. WOODS, 2008:242-260.	EPI: nos limites da disciplina – capitalismo, hegemonia e exploração
26	FOUCAULT, 1979:179-191. NEUMANN, 2002:627-651. (PDF)	Filosofia francesa contemporânea e RI: linguagem, verdade e poder
JUNHO 2	ONU, 1998:58-78. (PDF) WENDT, 1992:391-425. (PDF) KRATOCHWIL, 2000:73-101 (PDF) BARNETT, 2008:160-173.	A visão construtivista da política internacional: o interesse como construção
9	JARVIS, 2000:1-34. CLARK, 2008:560-575.	RI e pós-estruturalismo (I): a soberania em questão
16	DER DERIAN, 1989:3-10 SHAPIRO, 2009:16-38. TICKNER, 1992:1-25. GEORGE, 1996:33-79.	RI e pós-estruturalismo (II): poder, geopolítica e feminismo
23	DUROSELLE-RENOUVIN, 2001:9-12 e 438-446.	A perspectiva francesa de RI: Aron, Renouvin-Duroselle, Merle
30	FEBVRE, 1993:59-72; 95-105; 175-181; RUDIGER, 1991:19-54.	Matrizes do pensamento internacionalista brasileiro: historiografia francesa, historicismo alemão e teoria da dependência, revisitados.
JULHO 7	TICKNER, 2009:32-52. ALMEIDA, 1999: 115-158. LESSA, 2005:169-184	O nascimento da disciplina de RI no Brasil e na América Latina
14		Conclusão do curso

De 10 de abril a 14 de Julho de 2010. Quartas-feiras. Das 9:00 às 12:00.

REQUISITO PARA INSCRIÇÃO: ter cursado pelo menos 1 semestre da disciplina regular de Política Internacional

Hugo Arend possui Licenciatura e Bacharelado em História pela PUC-RS (2000), Mestrado em História pela PUC-RS (2003) e é Especialista em História Contemporânea pela FAPA (2005). Atualmente é professor de Política Internacional do Diplomacia (Curso Preparatório por Disciplina). Tem experiência nas áreas de Relações Internacionais, Ciência Política, História, Antropologia e Geografia. Produz artigos e participa de eventos naquelas áreas, debatendo principalmente os seguintes temas: Teoria das Relações Internacionais, Política Internacional, Epistemologia, Terrorismo e Guerra. Acessar Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1509332129527117>

Bibliografia

- ALMEIDA, Paulo R. de. A produção brasileira em RI: tendências e perspectivas. In: _____. **O estudo das RI do Brasil**. São Paulo: UNIMARCO, 1999.
- BARNETT, M. Social constructivism. In: BAYLIS, J., SMITH, S., OWENS, P. **The globalization of world politics: an introduction to IR**. Madri: Oxford Press, 2008, pp.160-173.
- BOBBIO, N. Política. In: BOBBIO, N. et alli. **Dicionário de política**. Brasília: UNB, 1997, pp.954-962.
- BULL, Hedley. **A sociedade anárquica**. Brasília/São Paulo: UnB e Imprensa do Estado de São Paulo, 2002.
- CARDOSO, Fernando Henrique & FALLETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CLARK, I. Globalization and the post-col war era. In: BAYLIS, J., SMITH, S., OWENS, P. **The globalization of world politics: an introduction to IR**. Madri: Oxford Press, 2008, pp.560-575.
- DICKINSON, G. L. **The European anarchy [1916]**. Charleston: Bibliobazaar, 2008, pp.9-16.
- FEBVRE, Lucien. **Combates por la historia**. Buenos Aires: Planeta-Agostini, 1993.
- FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina. In: _____. **A microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GEORGE, Jim. Understanding IR after the Cold War: probing beyond the realist legacy. In: SHAPIRO, M. & ALKER, H. (eds.). **Challenging boundaries**. Minneapolis: Minnesota Press, 1996.
- HOBBES, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HOFFMANN, S. An American Social Science. In: _____. **Janus and Minerva**. Boulder: Westview, 1987, p.3-24.
- HUNTINGTON, S. e HARRISON, L. **A cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- JARVIS, D. S. L. **IR and the challenge of postmodernism**. Columbia: USC Press, 2000.
- KEOHANE, R. & MARTIN, Lisa. The promise of institutional theory. **International Security**, 1995, vol.2(1), pp.39-51.
- KRATOCHWIL, Friedrich. Constructing a new orthodoxy? Wendt's *STIP* and the constructivist challenge. **Millennium**, 2000, 29(1), pp. 73-101.
- LESSA, A. C. Instituições, atores e dinâmicas de ensino e da pesquisa em RI no Brasil: o diálogo entre a história, a ciência política e os novos paradigmas de interpretação (dos anos 90 aos nossos dias). **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol.42(2), 2005, pp.169-184.
- MAQUIAVEL, N. **O príncipe (Os Pensadores)**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- MORGENTHAU, Hans. The pathology of American Power. **International Security**, vol.1(3), 1977, pp.3-20.
- NEUMANN, Iver. Returning practice to the linguistic turn: the case of diplomacy. **Millennium**, 2002, 31, 627-651.
- ONUF, Nicholas. Constructivism: a user's manual. In: KUBALKOVA, V.; ONUF, N.; KOWET, P. **IR in a constructed world**. Nova Iorque: M. E. & Sharpe, 1998 ONUF, pp.58-78.
- PISTONE, S. Relações internacionais. In: BOBBIO, N. et alli. **Dicionário de política**. Brasília: UNB, 1997, pp.1089-1099.
- RENOUVIN, Pierre & DUROSELLE, Jean-Baptiste. Introducción e conclusión. In: _____. **Introducción a la historia de las relaciones internacionales**. Mexico, DF: FCE, 2001.
- RUDIGER, Francisco Ricardo. **Paradigmas do estudo da história**. Porto Alegre: IEL-IGEL, 1991.
- SCHMIDT, B. On the history and historiography of IR. In: CARLSNAES, W., RISSE, T., SIMMONS, B. (eds.). **Handbook of IR**. Londres: SAGE, 2002, pp.3-22.
- SHAPIRO, Michael. **Cinematic politics**. Londres: Routledge, 2009.
- TICKNER, Arlene. Latin America: still policy oriented after all these years? WEAVER, Ole & TICKNER, Arlene. IR scholarship around the world. Londres: Routledge, 2009.
- TICKNER, J. Ann. Engendering insecurities. In: _____. **Gender in IR**. Nova Iorque: Columbia, 1992.

- WALTZ, Kenneth. Structural realism after the Cold War. **International Security**, vol.25(1), 2000, pp.5-41.
- WENDT, A. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. *International Organization*, vol.46(2), 1992, pp.391-425.
- WILLETTS, P. Transnational actors and international organizations in world politics. In: BAYLIS, J., SMITH, S., OWENS, P. **The globalization of world politics: an introduction to IR**. Madri: Oxford Press, 2008, pp.330-347.
- WOODS, Ngaire. International political economy in an age of globalization. In: BAYLIS, J., SMITH, S., OWENS, P. **The globalization of world politics: an introduction to IR**. Madri: Oxford Press, 2008, pp.242-260.